

O ÁLBUM AUTOBIOGRÁFICO COMO FERRAMENTA PARA ACESSAR HISTÓRIAS DE VIDAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Lopes Felix¹
Mirela de Sousa Oliveira²
João Pedro Oliveira Freire³
Salinas Aerolíneas Moisés Rocha Freitas⁴
Orientadora: Barbára Castelo Branco Montes⁵

INTRODUÇÃO

O álbum autobiográfico é uma das ferramentas do Projeto Fazendo História desenvolvida por um grupo de psicólogos em São Paulo no ano de 2005. Proposto para crianças e adolescentes em situação de acolhimento (Vidigal, 2005). O Programa Fazendo Minha História faz parte das atividades da instituição, que promove através da formação de colaboradores a construção do álbum individual, juntamente com as crianças e adolescentes. Nesse espaço são relatados conteúdos das suas histórias de vidas. Dessa forma, iniciam-se pelo presente, sentimentos, desejos, gostos, família, amigos. As vivências dolorosas são expostas na elaboração das páginas, usando a criatividade para enfeitar os registros, assim com também os dados pessoais e singulares. Os estímulos dos colaboradores com os livros na mediação de leitura, cartelas que sugerem atividades possibilitam o acesso ao passado, presente e futuro das crianças e adolescentes (Vidigal, 2005).

São perceptíveis as dificuldades ao acesso a educação de qualidade, e como atualmente a educação se tornou mecanicista em alguns espaços escolares. De acordo com Paulo Freire (2011), o papel da educação é libertar os sujeitos, e torna-los autônomos, autores de sua história e não objetos que não produzem críticas sobre suas realidades. Segundo Vidal (2005) se faz importante resgatar a história de vida para compreender a constituição do sujeito e seu mundo. Através das ferramentas disponibilizadas sé possível entrar em contato com o mundo dos participantes usando a leitura e escrita, estabelecendo autonomia para esses sujeitos construir suas próprias histórias e narrativas. Sentimentos e vivências de diversas ordens afetivas podem ser expostas no álbum autobiográfico. Criando espaços de falas para crianças e adolescentes narrarem aspirações, desejos, contextos familiares, amorosos, um espaço singular que é mediado por colaboradores.

A ferramenta é desenvolvida em diversos estados, dentre eles o Ceará. Em Fortaleza a ferramenta é produzida em uma comunidade em situação de vulnerabilidade social pelo Centro Universitário Christus (Unichrsitus). Foram necessárias adaptações para o novo ambiente de inserção, de modo que, não se trata de um acolhimento, mas uma ONG que desenvolve diversas atividades para a população, como reforço escolar, atividades físicas, entre outros.

¹ Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus - Unichristus, gabrielefelix.live@gamil.com

² Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus Unichristus., mirelladesousa2@gmail.com

³ Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus - Unichristus, pedroliveirafr@hotmail.com

⁴ Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus - Unichristus, salisfreitass@gamil.com

⁵ Professora orientadora : Mestre do Centro Universitário Christus - Unichristus, escutapsi@yahoo.com.br

A articulação entre a comunidade e o manuseio do material se dá por dois encontros semanais na comunidade, um dia um grupo de crianças e outro com adolescentes, através do Projeto de Responsabilidade Social- NARRATIVAS: COMO ESPAÇO DE LEITURA E ESCRITA. Promovidos por quatro estudantes de psicologia e uma professora orientadora, que em São Paulo foi colaboradora da instituição e atualmente atua com formações Do Projeto Fazendo Minha História.

O álbum autobiográfico utilizado pode ser usado para facilitar o entendimento sobre a percepção do local onde estão inseridos, elaborar projetos futuros e a possibilidade de ressignificar processos vividos e narrados. Principalmente no contexto de vulnerabilidade social da comunidades relatados pelas crianças e adolescentes ser um espaço de muitas violências, uso de drogas, abusos sexuais e inseguranças. Trazendo conteúdos do desejo de se tornarem transportadores de drogas. Diante disso, buscar entender o que segundo Sawaia (2017) define como inclusões perversas, o sujeito está na sociedade mais não compartilha das políticas públicas, do acesso à educação de qualidade, saúde integralidade e vivenciam o descomprometimento de seus sofrimentos, se fazendo necessário compreender como as vivências interferem nas experiências das crianças e adolescentes na construção do eu e do futuro. Trazendo a possibilidade de estabelecer no álbum conteúdos subjetivos.

As ferramentas se articulam de modo a trazer tematizações e reflexões para as crianças e adolescentes. Desse modo, o presente trabalho objetiva analisar como o álbum autobiográfico e como estabelece possibilidades de participantes que remetem-se a fase da infância e adolescência falarem ou escreverem sobre suas experiências, conhecendo sua história de vida, trazendo elementos desconhecido, construindo uma linha do tempo dos eventos. Reflexões sobre os modos de vidas, sentimentos a identidade sendo principal fundamento para estabelecer aspectos para se pensar projetos de vida.

MÉTODOS

Foram organizados dois grupos divididos por faixas etárias, as terças-feiras os colaboradores desenvolviam atividades com crianças e as quartas-feiras com adolescente. A construção do álbum foi possível através dos grupos desenvolvidos, baseados nos acordos grupais para a manutenção e participação dos membros, os cuidados necessários para manter os materiais de uso como pincéis, canetas, E.V.A, borrachas, lápis, cartolinas entre outros. Os encontros eram iniciados pelo diálogo de conteúdos vivenciados no fim de semana, aspectos da escola, provas, aulas, brincadeiras, discursões, faltas ou algo proposto pelos participantes.

A elaboração dos álbuns poderia ser sugestionadas tematizações escolhidos pelos membros ou por meio das atividades propostas pelo Projeto. A mediação de leitura, realizada em todos os encontros, forneciam temas para a discursões grupal, as histórias articuladas a contextos das experiências, sem o caráter dos participantes estabelecerem resumos ou finais, mas sim relacionar com suas rotinas, sejam comunitários, escolares, familiares, relacionais, conflituosos. Os livros geravam reflexões sobre gostos, relações familiares, representações sociais, sentimentos, emoções. Orientados por cartelas que compõem sugestões de atividades como a exemplo árvore genealógica, as cinco coisas que mais gosto, as cinco coisas que menos gosto, construção da carteira de identidade entre outros.

DESENVOLVIMENTO

O resgate e recordação das vivências são fundamentais para a constituição do sujeito e seu modo de se colocar no mundo. Segundo Vidal (2005) o álbum é um importante interlocutor para acessar conteúdos das histórias de vidas e expressão de elementos mais íntimos. Pois até mesmo adolescentes podem desconhecer conteúdos de sua vida, o que pode resultar na dificuldade se

relacionar com o futuro. Vidal (2005) pontua também a respeito da coautoria dos colaboradores juntamente as crianças e adolescentes que são capazes de fundamentar, direcionar e acolher demandas dos participantes. De modo que histórias de vidas em alguns contextos são omitidas por cuidadores, ou até mesmo não há quem narre o roteiro. Embora as narrativas envolvam conteúdos dolorosos é necessária para o autoconhecimento.

O álbum facilita a mediação de narrativas, trazendo elementos muitas vezes que não foi possível serem acessados ou pensados diante do contexto de vida a qual os sujeitos estão inseridos. Segundo Brito (2014) narrar conteúdos pode possibilita a transformação e construção de questões biográficas. Articula-se ao sentido continuidade, das memórias e do eu. Pode ser entendida como uma possível organização psíquica ao trazer elementos das experiências, verbalizar conteúdos sejam de ordem traumática, contextos significativos, sentimentos, emoções entre outros fatores, quando expressões podem facilitar o acesso ao eu e o autoconhecimento sobre as experiências e possibilidades (Brito, 2014).

Narrar elementos vividos ou perspectivas futuras é elemento fundamental na construção da identidade, de acordo com Ferrari (2006) a identidade constitui os processos subjetivos e está relacionado com os aspectos de conflitos culturais e a inserção no mundo. Desse modo, os atravessamentos no meio social implicam diretamente na construção do eu e suas relações, visto que na comunidade algumas crianças e adolescentes referenciam traficantes no sentido de um ideal a ser seguido, que possui dinheiro e acessos a bens de consumos e estéticos. É necessário a criança e adolescentes refletirem sobre sua história de vida para refletirem sobre os processos internalizados, as representações sociais e como esses fatores se relacionam ao posicionamento sobre o mundo e como verbaliza internamente a realidade. Se faz importante pensar no eu atual, e suas possibilidades para conseguir estabelecer projetos de vida (Ferrari 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de um ano na construção do álbum autobiográfico notou-se o acesso a elementos das histórias de vidas que se perderam ou foram ocultadas. Inicialmente houve Resistência sobre processo de leitura e escrita, podendo atribuir ao receio as vivências escolares. Mas o vínculo, a relação de confiança possibilitou a compreensão da ferramenta, gerando autonomia e a percepção que os encontros não são impositivos, mas constituídos mutuamente. Deparamo-nos com crianças e adolescentes que atribuíam a leitura como um processo extremamente ruim, cansativo e sem fundamento. Ao longo dos encontros algumas crianças pediam para repetirmos a leitura, pois a história teria sido muito importante, construímos junto o processo singular de desconstrução da educação mecanicista atribuída pelos participantes, possibilitando ressignificações, a autoria de suas histórias e processos de juízos críticos na tematização dos livros (Freire, 2011).

Desse modo, se fez necessário pensar novas estruturas para a leitura e a escrita para tornar a construção do álbum um fazer significativo. Segundo Vidal (2005) a relação do colaborador com os participantes é imprescindível para a construção do álbum, no sentido de também está sensível as experiências de forma atenta e compreensível. E nesse processo foi perceptível que a relação e a coautoria foram importantes, no sentido de respeito a história de vida. Diante disso, foi possível que as crianças e adolescentes narrassem sobre as representações da comunidade, sobre as violências sofridas ou presenciadas, sobre como o tráfico é visto pelas crianças e adolescentes.

Em uma das atividades das cartelas disponíveis propusemos a árvore genealógica e alguns participantes não sabiam o nome dos pais, no encontro seguinte trouxeram a nomeação da figura paterna e como as mães havia os conhecidos. Atividades sobre o conhecido sobre a comunidade sobre o lugar de moradia, suas representações, maquetes sobre o bairro, locais que mais gostam ou menos gostam. No espaço e através do vínculo desenvolvido colaborador criança e

adolescente, articulados com a mediação de leitura, as cartelas sugestivas e a contemplação dos conteúdos nos álbuns foi possível perceber a transformação do acesso a leitura de forma prazerosa. Como também o contato com os conteúdos das histórias de vidas, a constituição da identidade ajudando no processo de elaboração de projetos de vida de crianças e adolescentes.

Alguns participantes nomeiam o álbum autobiográfico como diário, espaço dos maiores segredos, sonhos, medos, amizades, diversões. É notório também o sentimento atribuído ao álbum e nas articulações e reflexões sobre a importância de respeitar a história de vida do outro, dessa forma, eles cuidam dos álbuns dos colegas e nomeiam a importância do sigilo, de que há conteúdos pessoais que só podem ser acessados com a permissão do outro. A construção e apropriação da ferramenta se apresenta como processo contínuo de reflexões sobre a importância do álbum autobiográfico de como eles possibilita lembranças de histórias e construir novas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, o álbum autobiográfico apresenta possibilidades das crianças e adolescentes produzirem narrativas e escritas acerca de suas vivências. Principalmente no contexto de vulnerabilidade social, que implica na qualidade de vida. Diante disso, a exposição do conteúdo no álbum pode fornecer elementos que favoreçam ressignificações das experiências dolorosas, e construir também processos que envolvem projetos de vidas, conhecimento sobre sua própria história, entendimento de identidades e resgate de conteúdos que o constituem como sujeito singular.

Palavras-chave: Álbum autobiográfico; Histórias de vidas; Narrativas; Identidade; Projeto de vida.

REFERÊNCIAS

- BRITO R. M; **As histórias contadas na clínica: narrativa e transformação na psicoterapia.** 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014
- FERRARI M. **O papel da diferença na construção da identidade**-2006. Disponível em : http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000100002. Acesso em 16/05/2018
- FREIRE P. **Conscientização.** São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- SAWAIA B. **AS ARTIMANHAS DA EXCLUSÃO:** Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 14. ed. Rio Janeiro: Editora Vozes. 2017.
- VIDIGAL C. **FAZENDO MINHA HISTÓRIA:** Guia de ação para colaboradores. São Paulo: Ediotra Instituto Fazendo História. 2005.